



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**FHAGNER DOS SANTOS PROENÇA**

**DESVALORIZAÇÃO DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ARIQUEMES – RO

2017

**Fhagner dos Santos Proença**

**DESVALORIZAÇÃO DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Estudo apresentado ao Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA – como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Profº Orientador: Ms Ricardo Faria Santos Canto.

Ariquemes – RO

2017

**Fhagner dos Santos Proença**

## **DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Estudo apresentado ao Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA – como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

### **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profº Orientador: Ms Ricardo Faria Santos Canto  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof.Examinador: Pós - Dr. Miguel Furtado Menezes  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Examinador: Esp. Edson Cavalcante  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, \_\_\_\_\_ de Julho de 2017.

# DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Prof. Ms. Ricardo Faria Santos Canto<sup>2</sup>  
Fhagner dos Santos Proença<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo é uma análise bibliográfica sobre a Educação Física Escolar e sua atual desvalorização e se apoiará na visão e estudos dos autores pesquisados ao considerar alguns dos possíveis fatores causais que contribuem para essa situação. Para tanto, serão observados: os Aspectos Históricos da Educação Física, O Que é a Educação Física, a Importância da Educação Física na Escola, a Educação Física Escolar na Atualidade e, finalmente, a Desvalorização da Educação Física Escolar. Com base na pesquisa, notou-se: a falta de comprometimento por parte de alguns professores com a área de formação; a falta de conhecimento de como trabalhar conteúdos teóricos consideráveis e práticos aplicados na área; a desmotivação profissional e conseqüentemente do público alvo; a indisciplina estudantil e escolar; a oscilação da relevância e dos objetivos do componente junto à esfera Política Educacional, às Leis vigentes e à comunidade intra e extra escolar temporal e culturalmente; a má interpretação de suas funções; o desrespeito profissional e da profissão; entre outras. Assim, percebe-se que nesses processos pelos quais passa a educação brasileira é primordial a busca por melhorias e também é de muita importância a participação da cúpula da educação brasileira, a saber, União, Estados e Municípios, juntamente com os anseios de professores e gestores, para que possam implantar recursos que visem dar maior suporte aos professores e alunos, incorporando, por exemplo, aos currículos dos cursos das instituições de ensino superior um complemento na formação voltados especificamente à essas problemáticas, procurando preparar melhor o docente para as adversidades que o mesmo estará sujeito quando estiver atuando na área formada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Desvalorização; Fatores Causais; Profissional da Área e Objetivo da Profissão.

## ABSTRACT

This study is a bibliographical analysis about Physical Education and its current devaluation and will be based on the vision and studies of the researched authors when considering some of the possible causal factors that contribute to this situation. To do so, we will observe: the Historical Aspects of Physical Education, What is Physical Education, the Importance of Physical Education in School, Current Physical School Education and, finally, the Devaluation of Physical School Education. Based on the research, it was noted: the lack of commitment on the part of some teachers with the training area; The lack of knowledge on how to work considerable and practical theoretical content applied in the area; The professional no motivation and consequently of the target public; Student and school indiscipline; The oscillation of the relevance and objectives of the component next to the sphere of Educational Policy, the current Laws and the intra and extracurricular community, both temporally and culturally; The misinterpretation of their functions; Professional and professional disrespect; among others. Thus, it is perceived that in these processes through which Brazilian education passes, the search for improvements is of paramount importance and the participation of the Brazilian education summit,

---

<sup>1</sup> Estudo apresentado ao Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Licenciatura de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA – como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA e Orientador desse.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Licenciatura de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA e autor desse.

namely the Union, States and Municipalities, together with the wishes of teachers and Managers, so that they can deploy resources that aim to give more support to teachers and students, incorporating, for example, the curricula of the courses of higher education institutions a complement in the training geared specifically to these problems, seeking to better prepare the teacher for the adversities that The same will be subject when acting in the formed area.

**KEY-WORDS:** School Physical Education; Devaluation; Causal Factors; Area Professional; Oscillation in Relevance and Purpose of Profession.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Discóbolo de Miron .....	12
FIGURA 2 – Rui Barbosa (1849-1923) .....	14
FIGURAS 3, 4 e 5 – Professores de Educação Física em Aula Prática Dirigida .....	17
FIGURAS 6, 7 e 8 – Alunos na Aula De Educação Física Sem Acompanhamento .....	21
FIGURA 9 – Educação Física Escolar .....	29

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	10
2.1 OBJETIVO GERAL: .....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	10
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	11
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	12
4.2 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA .....	15
4.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA .....	17
4.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ATUALIDADE .....	20
4.5 DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular de suprema importância para formação do ser humano, visto que ela contribui em primeira instância para o desenvolvimento psicomotor e psicológico do indivíduo.

Como não tem como característica a unidade ou unanimidade de seus resultados - haja vista que esses variam de indivíduo para indivíduo ou de grupo para grupo dependendo do condicionamento físico, psíquico, formativo, cultural, de idade ou fator – ambiente (físico e climático) – não pode, então, ser considerada uma ciência exata.

A importância da Educação Física Escolar deve ser ressaltada no dia a dia da sociedade, através da demonstração da magnitude com que ela contempla o corpo, a mente em sintonia à saúde humana.

A compreensão da Educação Física no contexto sociocultural escolar não é apenas voltada para uma habilidade motora, ela deve interagir com o meio para que o aluno desenvolva de forma específica também as suas potencialidades cognitivas, e proativas, isso sendo, desde a resolução de problemas teóricos até o cumprimento das atividades físicas em si.

Para que isso aconteça o ideal é que os professores de Educação Física demonstrem o valor do componente, bem como sua relevância psicomotora, psicológica e atitudinal, como fora dito, estando para tanto conscientes, motivados e preparados para contribuir de forma integral e constante na formação holística dos educandos que estiverem em sua responsabilidade educacional.

Conforme observado durante os períodos de estágios realizados pelo referido acadêmico notou-se que esse componente curricular vem sendo vítima da banalização tanto profissional quanto sócio-política<sup>4</sup>.

Isso se justifica uma vez que profissionalmente falando, alguns professores acompanhados no estágio demonstraram mais interesse por assuntos particulares durante as aulas (como utilizar o celular) deixando como única opção para os alunos,

---

<sup>4</sup> A questão sócio – política é entendida como os problemas do setor social e do setor político de grupos específicos e ou da sociedade.



a atividade da recreação escolar não dirigida. E em se tratando da área sócio-política, em 2016, por exemplo, o componente chegou a ser retirado da Base Curricular Comum Nacional ficando na parte diversificada, o que perdurou por dias, até que reconsideraram sua importância e o restituíram à grade. Um fator intimamente ligado à esse último poderia ser a prática facultativa do componente no currículo.

Esses três exemplos fatoriais são apenas alguns dos tantos que serão expostos no decorrer do estudo.

Para Medina (1987) o desleixo com a educação é um grande motivo de preocupação e a Educação Física sofre preconceitos ainda mais protuberantes. Com isso a discriminação da Educação Física Escolar continua sofrendo em relação aos demais componentes curriculares. Porém, o que mais surpreende é a inércia por parte dos próprios profissionais da área e seus representantes que vem aceitando todas as suas sujeições.

Conforme se observa no estudo bibliográfico é visível que a depreciação começa, em parte, por parte dos próprios profissionais da Educação Física que por sua vez, nem sempre, transmitem uma imagem positiva sobre o tal o que acaba refletindo uma visão desfavorável sobre essa, o que depois de interferir no desenvolvimento dos próprios alunos e da comunidade escolar direta, em último caso, leva gestores e instancias governamentais de direito a tomar decisões que inferiorizam ainda mais a Educação Física.

Partindo de alguns conceitos destacados por autores renomados e competentes na área, observa-se a problemática político-social que relaciona a Educação Física Escolar como algo banal e sem importância para a própria escola.

A Educação Física pedagogicista é, pois, a concepção que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde de disciplinar a juventude, mas, de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa. (GHIRALDELLI, 1991, p.19).

Partindo, por exemplo, desse conceito apresentado incita-se que caiba ao profissional formado e que tem um amplo conhecimento educativo do componente, por meio da prática de uma Educação Física Pedagogicista, possibilitar aos alunos, por meio de aulas teóricas, o conhecimento teórico que gerará conscientização, sensibilização e motivação para que eles conheçam seu corpo, suas necessidades

basais, suas limitações e suas potencialidades, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida e aprendizagem para si mesmos.

Assim, retoma-se a premissa inicial que destaca que em contrapartida, ao que fora dito pelo autor acima, um professor desmotivado, nesta prática inapropriada, desvaloriza sua formação assumindo um papel que reflete o desinteresse do aluno, que por sua vez está em processo de moldura de caráter, o que certamente, na visão dos autores pesquisados, deixará marcas profundas neste aluno em formação.

Bem como, uma sociedade que por não conhecer bem o propósito da Educação Física Escolar acaba descreditando o componente que junto aos demais fatores que serão apresentados contribuem para a desvalorização da Educação Física.

Contudo, mediante a apresentação da importância da Educação Física na escola, esta pesquisa de cunho bibliográfico visa compreender e destacar os fatores e os por quês da desvalorização do referido e ainda versará sobre como a desvalorização da Educação Física interfere no Processo de Ensino - Aprendizagem do aluno.

Destarte, serão abordados aspectos históricos, conceituais e reflexivos no decorrer do estudo para que se compreenda o assunto e se chega à alguma consideração momentânea.

Acredita-se que o assunto seja extremamente relevante tanto para todos aqueles que atuam na área quanto para o público alvo que quando bem orientado e treinado na contemplação geral do componente (teoria e prática) poderão ser beneficiados de forma profilática em relação às questões de regras de convivência sociais, condicionamento físico e, por que não incitar, em questões de saúde física futura.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender as causas que levam à desvalorização da Educação Física na escola.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Mostrar a importância da Educação Física na Escola;
- Verificar os fatores que levam a desvalorização da Educação Física Escolar;
- Estabelecer a relação entre a importância da Educação Física na Escola e os fatores que levam à sua desvalorização.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão de cunho bibliográfico qualitativo que aborda os fatores da desvalorização da Educação Física Escolar. Pesquisa esta realizada desde o segundo semestre de 2016 até a presente data, para a finalização do Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Será explanado mediante referenciais bibliográficos já publicados constituídos, principalmente, de artigos científicos. Para tanto, os materiais utilizados foram extraídos das plataformas eletrônicas do Scielo e Google Acadêmico.

O estudo qualitativo fundamenta-se dentro de um ciclo educativo, visto que parte do prognóstico que o saber não é algo delimitado, mas, é algo que se constrói e se reconstrói constantemente, unanimemente conforme os autores aqui evidenciados.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A primeira prática de atividades físicas teve início na Pré-História de forma inconsciente, visto que eram usados como mecanismos de sobrevivência, defesa e ataque.

Foi na Grécia Antiga que a Educação Física obteve as suas primeiras formalidades técnicas.

As primeiras práticas esportivas iniciaram-se com os gregos que primavam por corpos definidos, no que aliás era muito prestigiados visto que os resultados eram satisfatoriamente os esperados e a saúde prevalecia.



Figura 1 – Discóbolo de Miron

Fonte: Google Imagens, *online*, 2017.

Phillips (2006) contempla em seu estudo que Vittorino da Feltre foi um dos primeiros educadores durante o Renascimento que introduziu a Educação Física como uma parte importante de um programa educativo - que posteriormente se tornou o modelo sobre o qual os currículos de Educação Física foram baseados.

“A Educação Física teve seu início no Brasil com a Academia Real Militar no ano de 1810.” (SOARES, 2007 *apud* ASSUNÇÃO; PINHEIRO NETO, 2015, p. 61).

Em sua trajetória, a Educação Física foi sendo utilizada, pela ideologia Militar da época, como uma ferramenta, um mecanismo de manipulação junto às Escolas Militares.

[...] As instituições militares visavam com a Educação Física a ordem e o progresso, pois era de fundamental importância a formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da Pátria e seus ideais. (GUIMARÃES, *et al.*, 2001, p.18).

No passado, a indústria, que era primordialmente movida à mão-de-obra qualificada, precisava de uma força extra que apresentasse um condicionamento físico mais refinado e o percebeu através do potencial nos resultados da prática da Educação Física. Com isso, passou a introduzi-la nas fábricas da época visando que a melhoria nas condições físicas e de saúde dos funcionários, acarretaria em um melhor resultado abrangente para a indústria, como pode ser observado: na qualidade de vida e trabalho do funcionário, no desenvolvimento do trabalho em si, no aumento da quantidade e qualidade da produção, bem como, no seu lucro e satisfação dos clientes.

Nos anos 30, por causa do processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo, a Educação Física passou a ser usada como forma de fortalecer e melhorar a capacidade de produção do trabalhador, visando desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade. (GUIMARÃES *et al.*, 2001, p.18).

Naquela época surgiram pessoas importantes que contribuíram para a introdução do componente aos currículos escolares.

Segundo Junior e Tassoni (2013), o escritor Rui Barbosa (1849-1923), foi um dos defensores da Educação Física no Brasil e foi por meio de suas propostas que conseguiu contribuir para a reforma do ensino e para maior visibilidade da área.

Rui Barbosa equiparava os mestres de Educação Física ao mesmo nível dos demais componentes curriculares, ressaltando a necessidade de ter um corpo saudável para sustentar as funções intelectuais.

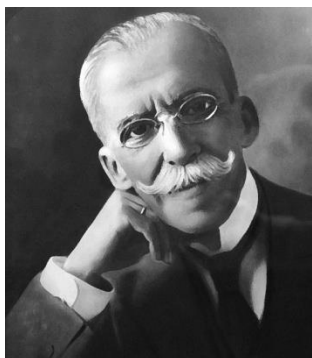


Figura 2: Rui Barbosa (1849-1923)

Fonte: Google Imagens, *online*, 2017.

Os intelectuais do passado contribuíram muito e continuam a contribuir com a área da Educação Física. Entretanto, novas transformações são necessárias e são de grande importância para o avanço geral do componente curricular enfatizando, assim, que esse é uma das bases escolares.

No início do século XX a Educação Física Brasileira seguia os modelos Europeus, que eram de princípios biológicos de movimentos mais amplos, a saber: Alemão<sup>5</sup>, Francês<sup>6</sup> e o Sueco<sup>7</sup>.

Em se tratando do presente cenário da Educação Física Brasileira o componente curricular passa por momentos de desvalorização.

Atualmente, por exemplo, ele é facultativo nas escolas e isso vem demonstrando um sério fator contribuinte para sua desvalorização. Esse fator unido a outros fatores torna essa desvalorização cada vez mais acentuada.

Destarte, quem sofre com esse fator é a própria escola e seu público, pois atinge a base da Educação Física Escolar e pode comprometer a plena qualidade de vida futura dos envolvidos no âmbito escolar.

Esse assunto da desvalorização, foco do estudo, será abordado com maior ênfase e propriedade no tópico 4.5.

---

<sup>5</sup> Espírito nacionalista, com intuito de defender a Pátria, tornar os corpos saudáveis, fortes e robustos, entre outras características.

<sup>6</sup> Foco nos exercícios, adestrar e moldar o corpo, busca pelo corpo belo e beleza do movimento.

<sup>7</sup> Baseia-se num sistema rígido, seu objetivo é para todo o público.

## 4.2 O QUE É EDUCAÇÃO FÍSICA

Mesmo com a facilidade ao acesso de informações e aos estudos é comum as pessoas confundirem o que é a Educação Física até mesmo dentro das escolas, não sabendo o que realmente é e o que os profissionais de Educação Física fazem.

Portanto, com base nos estudos realizados para o presente, entende-se que a Educação Física é um agrupado de exercícios e atividades físicas planejadas e desenvolvidas que avalia e explora a habilidade física e a execução do movimento humano.

O profissional atuante tem o objetivo de ensinar ao indivíduo métodos e técnicas com a finalidade de aperfeiçoar o condicionamento físico e a saúde desse mesmo, utilizando-se de execuções de atividades corporais e exercícios físicos.

Educação Física não se caracterizaria, então, como uma 'ciência' específica, mas, como uma área acadêmico-profissional com necessidades e características próprias, que se vale das diversas ciências e da filosofia para construir seus objetos de reflexão e direcionar sua intervenção pedagógica. (BETTI, *online*, 2017).

Na escola, a Educação Física é um espaço no qual o aluno passa a conhecer por meio de experimentos, a dinâmica dos exercícios, a ação que seu corpo produz, os movimentos, a força e as modificações que podem ocorrer a curto e a longo prazo.

A Educação Física é apontada culturalmente sobre o que o homem pensa sobre o corpo, como pensa de si próprio em relação ao corpo e como ele acredita que o corpo necessita ser treinado, exercitando, disciplinando, desenvolvido e educado.

De acordo com Carmo Junior (1998) na ótica científica a definição segura da identidade da Educação Física está firmada em valores constituídos dentro da ciência, porém, não sustentando o conceito de ciência na sua totalidade e pureza e não justificando tal conceito em relação à Educação Física, vivida na realidade.

Nas camadas sociais de forma geral, a Educação Física é vista e utilizada enquanto fator estético corporal que promove saúde, interação com o meio e que proporciona um bem-estar social.



A prática de esportes em massa é promotora da saúde e de uma melhor qualidade de vida da população, compensando os problemas advindos da vida urbana crescentemente tecnologizada, típico daquilo que caracterizamos como o estado de bem-estar social. (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p.90).

O conceito de Educação Física na sociedade em geral não é compreendido em sua totalidade, em muitas vezes prioriza-se o movimento sem nexos, o corpo desligado da mente onde pensamento, sentimento e corpo não estão harmonizados, sem relação com a razão e a práxis. A Educação Física carece de profissionais que se dispunham a buscar a verdadeira identidade de sua área e mostrar de forma integral o que é a Educação Física.

Conforme Vieira (*apud* MEDINA, 2012) a Educação Física está dividida em três níveis conceituais:

a) A Educação Física Convencional: seu conceito básico é “educação do físico”. Tem uma visão pluralista do corpo, tendendo à desvalorização do corpo, trabalhando com ele de forma fragmentada. As dimensões psicológicas e sociais ficam sempre em segundo plano. Pode-se relacioná-la com a consciência intransitiva.

b) A Educação Física Modernizadora: considera a Educação Física como “educação através do físico”. Possui uma visão dualista do homem o vê sendo composto por corpo e mente preocupando-se com o psicológico. Essa concepção acredita que saúde pode ser obtida por meio do aspecto físico, mas também, privilegia de certa forma o aspecto mental. Ela incentiva o homem a seguir a função e as exigências que a sociedade lhes impõe. Na verdade ela tenta esconder as desigualdades entre os homens. Assim, molda-se a consciência transitiva ingênua.

c) A Educação Física Revolucionária: essa concepção é considerada como “educação do movimento” ou “educação pelo movimento”; nela, o ser humano é entendido dentro de todas as suas dimensões, valorizando as relações estabelecidas. O corpo é considerado a partir de todas as suas manifestações. Os profissionais são entendidos como pessoas transformadoras da sociedade, lutando por uma educação que privilegie, verdadeiramente, a libertação. E é através da consciência transitiva crítica e do diálogo favorecendo-se pelo uso da práxis para a transformação do seu sentido mais humano.

Segundo laochite (*et al*, 2007) na Psicologia, a Educação Física exerce o papel de estabelecer a interface que possibilita a aplicação do conhecimento específico, por meio de um referencial teórico que apoie as intervenções práticas.

Compreende-se, então, que a Educação Física mesmo não sendo uma ciência está profundamente ligada à ela. Desta forma, entende-se o quão grande é o seu potencial de transformar o ser humano de forma que esteja satisfeito consigo e ao mesmo tempo aceito pelo meio social.

#### 4.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física na Escola tem como objetivos mostrar a sua identidade, sua razão de ser no currículo escolar, o fazendo por meio do esporte, cultura e lazer. Para isso, sua importância deve ser rediscutida dentro da própria escola e, porque não dizer, nos diversos âmbitos sociais.



Figuras 3, 4 e 5 – Professores de Educação Física em Aula Prática Dirigida

Fonte: Google Imagens, *online*, 2017.

O componente curricular de Educação Física Escolar vem sendo há vários anos discriminado, pois, é visto como um componente que qualquer pessoa sem muita informação ou formação pode reger as aulas. Isso vem acontecendo por uma diversidade de motivos, dentre esses fatores observa-se ‘a falta de conhecimento prático aplicado na área por parte de alguns professores’ e de como tratar conteúdos

teóricos consideráveis, observa-se também a falta de comprometimento com a área de formação em que esse profissional atua.

Betti (*online*, 2017) afirma que:

A Educação Física como componente curricular da Educação Básica, dentre outras importâncias, tem a tarefa de ingressar e complementar o aluno na cultura corporal de movimento, compondo o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para deleitar-se do jogo, do esporte, das atividades de dança, das ginásticas rítmicas e práticas de aptidão física, melhorando a qualidade da vida dos alunos.

A integração mencionada possibilitará o usufruto da cultura corporal, entendida como motora, social, cognitiva e afetiva.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (BRASIL, 1997) relatam os benefícios da Educação Física para crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social.

Conforme Brasil (1997) a Educação Física Escolar bem planejada e aplicada traz grandes benefícios aos alunos, refletindo positivamente em seu meio social, para melhoria da qualidade de vida de todos.

[...] a melhoria da qualidade de vida e do estado de saúde da população brasileira, além de ter um importante papel de coadjuvante no combate às drogas, à violência, na formação social, no aprimoramento da personalidade da criança, entre outros benefícios sociais, e como consequência a revelação de novos talentos esportivos. (BRACHT; ALMEIDA, 2003, p. 3).

Ainda conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as aulas de Educação Física devem também visar à cidadania, visto que são uma excelente oportunidade para que se desenvolvam atitudes solidárias, a cooperatividade, o respeito ao próximo e a si mesmo, diz Félix (2013).

Constata-se que exista um grande número de objetivos relacionados à Educação Física. Novamente de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's poder-se-ia entender a mescla dos objetivos do componente como sendo a participação em atividades corporais, o estabelecimento de relações equilibradas e

construtivas com os outros, o reconhecimento e respeito às características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar ninguém por suas características pessoais físicas, sexuais e ou sociais.

Certamente, o conhecimento dos benefícios proporcionados pela realização do exercício, aliado a busca de uma manutenção ou melhora da saúde e a prática pela diversão em si, são motivos que tem contribuído para um aumento no número de pessoas que iniciam um programa de exercícios físicos. (DARIDO, 2004, p.61).

Atualmente, vê-se na sociedade, ainda que muito discreto, um certo aumento na busca pela prática de exercícios físicos e atividades voltadas para o lazer e bem-estar físico. Para que esse número passe de discreto para significativo, torna-se necessário que o profissional da Educação Física busque valorizar cada vez mais sua razão de ser dentro das escolas contribuindo, assim, com uma formação integral do aluno que refletirá em uma sociedade mais consciente em relação ao seu corpo e conseqüentemente mais saudável.

A massificação da Educação Física Escolar contemplando a harmonia entre professor e aluno, corpo e prática esportiva, contribuirá não somente para a própria valorização da Educação Física Escolar, mas também, para a promoção da saúde na sociedade, inspirando outras pessoas à prática.

A compreensão dos benefícios da Educação Física Escolar deve não apenas incentivar a prática corporal de exercícios, recreação e esporte, mas, associar os benefícios vindouros em cada uma dessas práticas, para que o aluno passe a entender toda a dinâmica que envolve corpo e mente e seus benefícios.

Tal entendimento de corpo envolve o sensível unido ao inteligível; no entanto, tal união não ocorre nas outras disciplinas, pois há consenso de inferiorização do corpo, em que a insistência em isolar o sensível do inteligível pode contribuir para certa falta de atenção/concentração/irritação/indisciplina/estado de fluxo ou desprazer. (GASPARI; *Et al*, 2006, p.121).

Para dificultar a situação exposta por Gaspari (*et al*, 2006) a Educação Física Escolar, por vezes, não recebe o devido valor nem mesmo da esfera política educacional, deixando de ser reconhecida pela sociedade, sendo esse mais um dos fatores que levam à sua depreciação.

O não reconhecimento da Educação Física Escolar na esfera da estima social, ou seja, quando as formas de desrespeito observadas são tributárias de um não reconhecimento social da comunidade de valores da escola, remonta à dificuldade que a escola e os membros da equipe pedagógica têm em perceber a contribuição dessa disciplina para a formação dos alunos. (FARIA, *et al*, 2012, p.124).

Isso denota que não se deve ater apenas nas práticas da Educação Física, mas, deve-se voltar os olhos para preparar um profissional de Educação Física Escolar qualificado naquilo que irá exercer.

Os conhecimentos humanos e sociais devem estar articulados com as áreas técnicas e voltados para o objeto de estudo da Educação Física, a fim de contribuir efetivamente na preparação de um docente qualificado para o exercício da profissão. (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013, p. 470).

Como fora mencionado no tópico dos “Aspectos Históricos da Educação Física”, segundo Gerelus e Machado (*online*, 2017), intelectuais ao longo da história começam a demonstrar preocupação com o rumo que tomava a Educação Física e, em defesa desta, Rui Barbosa (1849-1923) defendeu a prática da Educação Física nas instituições de ensino, apoiando a aplicação do método Sueco.

#### 4.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ATUALIDADE

Com a evolução ocorrida no ano de 1996 na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), tornando a Educação Física como componente curricular obrigatório foi necessário repensar nessa nova realidade e sobre a postura do professor de Educação Física frente à esse novo desafio.

[...] Art. 26, § 3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (...) VI – que tenha prole (PLANALTO, *online*, 2017).

A Educação Física na atualidade é vista como um componente curricular sistemático, visando em geral o ensino do esporte e lazer, onde seus conteúdos estão geralmente relacionados ao esporte.

Nessa perspectiva, Canto (1991) dispõe sobre a Lei que vigora sobre a Educação Física Escolar apresentando suas restrições, que acabam por limitar um componente sistemático tão importante, ao simples ato de recrear.

A discriminação na Educação Física nos níveis básicos é tão alarmante que a própria legislação obriga a prática no nível superior e ao mesmo tempo faculta a participação de diversos alunos que se encontrem amparados por suas determinações ilógicas, através da Lei nº 6.503/77, que dispõe. (CANTO, 1991, p.98).

Acredita-se que Canto (1991) queira explicar nessa afirmação, que o componente é demasiadamente importante ao ponto de ser obrigatório seu fornecimento inclusive no Ensino Superior e que, por isso, gere nos estudiosos pesquisados tamanha inquietação ao perceber que a própria Lei o limita, especialmente, no que se refere à Educação Básica, onde encontram-se os indivíduos em formação física e psicológica.



Figuras 6, 7 e 8: Alunos Em Aula De Educação Física Sem Acompanhamento

Fonte: Google Imagens, *online*, 2017.

Desta forma, acredita-se que a valorização interdisciplinar se configura como caminho para a superação dessas dificuldades, logo, a Educação Física é essencial para o processo de ensino aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Um professor de Educação Física tem muitos desafios a enfrentar e é preciso repensar o seu modo de trabalhar e trazer o cotidiano dos alunos para suas aulas, olhando para cada aluno com um olhar diferenciado e observando cada peculiaridade.

Segundo Alves (2010) e conforme fora exposto em tópicos anteriores, a Educação Física é um componente curricular educacional que trabalha além do físico, o intelecto e as relações sociais e não devem somente restringir-se aos conteúdos ligados ao treinamento esportivo. Ela deve modificar socialmente.

Em um sentido geral e com o passar do tempo o profissional da educação, e alguns professores em particular, foram perdendo a devida admiração e respeito pelos alunos e sociedade e isso é um agravo notório nos dias de hoje. O excesso de democracia e liberdade dentro do ambiente escolar é um dos coeficientes que vem colaborando para o agravo no âmbito geral da educação brasileira e também da área da Educação Física Escolar, o que denota mais dois sérios fatores da desvalorização do profissional e da profissão.

Como afirma Werneck (1987 *apud* ECHELI, 2002, p.200):

É provável que a indisciplina observada nas escolas esteja diretamente relacionada à falta de motivação dos alunos diante do fato de se verem obrigados a estar numa sala de aula sem entender o porquê e para quê daquilo, considerando os conteúdos inúteis ou, mesmo que sejam úteis, não compreendendo bem para que servem.

Contudo, o bom relacionamento no ambiente escolar vem sendo conturbado por alunos indisciplinados que desafiam professores e ainda influenciam outros alunos a contrariar e desrespeitar professores e gestores da escola.

A preocupação de professores e gestores é de como encarar e motivar de forma amistosa essa crescente falta de comportamento no ambiente escolar atual.

Existe uma relação de reciprocidade entre aprendizagem e motivação, ou seja, não só a motivação gera aprendizagem, mas também a aprendizagem gera motivação para querer aprender mais, sendo assim o comportamento depende da motivação, que exerce um papel importante tanto no início como na manutenção do mesmo (SILVA; MACHADO, 2009 *apud* ROSA 2014, p.06).

O complexo aumento indisciplinar no comportamento de alunos vem causando muita preocupação na gestão escolar. Alunos desmotivados, indisciplinados, com alto grau de dificuldades de aprendizagem na escola, alunos que não estão preocupados em participar das aulas de Educação Física, pois vêem o componente curricular como algo sem importância na sua vida, muitos participam só para marcar presença.

Para a Educação Física, faz-se ainda mais importante tal aproximação. Inclusive, muitos docentes sugerem que os diretores e coordenadores também tenham informações sobre as novas propostas para a Educação Física na escola. (GASPARI *et al*, 2006, p.117).

Como é de conhecimento e senso comum, nos dias atuais muitos alunos não compreendem mais o professor como autoridade dentro de uma sala de aula, muitos já estão no conceito de que a autoridade do professor não representa absolutamente nada para eles.

Então os planos do professor em reger uma aula de qualidade vão por água abaixo desmotivando-o cada vez mais, situação esta, que contribui com o retrocesso da educação, onde a Educação Física se encaixa.

Conforme Félix (2013), a relação professor e aluno precisa ser ampliada, havendo respeito mútuo e contemplação de uma maior comunicação de todos os alunos e professores durante as aulas de Educação Física.

É de muita importância que os currículos das instituições formadoras de novos docentes, incorporem componentes curriculares voltados especificamente a essa problemática de indisciplina que pode vir a gerar a violência que vem se alastrando no ambiente escolar. Procurando preparar melhor o docente para as adversidades que o mesmo estará sujeito quando estiver atuando na área formada.

A dinâmica e a complexidade das expressões de indisciplina têm produzido indagações difíceis de serem respondidas através, por exemplo, das tradicionais “soluções didáticas” envolvendo esquemas de gestão ou domínio de classe, tal como sugeridas na literatura educacional própria de algumas décadas atrás. (GARCIA, 2009, p.313).

Nesse processo de indisciplina e possível violência que passa a educação brasileira é primordial a busca por melhorias e também é de muita importância a



participação da cúpula da educação brasileira, a saber, União, Estados e Municípios, juntamente com os anseios de professores e gestores, para que possam implantar recursos que visem dar maior suporte aos professores e alunos.

Alunos com comportamento indisciplinado se tornam cada vez mais frequentes nas escolas. Escola essa, que tem como fundamentação a bandeira da educação e cidadania.

#### 4.5 DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

É visível na rotina escolar a desfeita e a irrelevância que ocorre com o componente curricular e os professores de Educação Física. Em diversos casos percebe-se que o próprio professor acomodado, desmotivado contribui para tamanha desvalorização do próprio componente em que ele se formou.

A falta de interação entre os colegas de classe, professores e alunos acaba contribuindo para a quebra do elo de ligação entre o processo de ensino - aprendizagem que o componente proporciona.

Por outro lado, constatar a maneira como as famílias, docentes de outras disciplinas e gestores escolares encararam a Educação Física, consolida um processo de desvalorização da área e, conseqüentemente, da própria atuação profissional. (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013, p. 467).

O professor de Educação Física pode procurar meios para inserir todos os alunos nas atividades, evitando, assim, que os mesmos se distanciem delas. “O isolamento do grupo e conseqüentemente a sua exclusão, promove a desmotivação para o estudo e as atividades escolares, levando ao abandono escolar.” (ALVES; DUARTE, 2013, p.128).

Conseqüentemente o aluno é afetado sentindo-se desvalorizado e não levando mais em consideração a importância das aulas do componente de Educação Física, levando-o a desmotivar seus colegas e até professores que não estejam se importando tanto com o componente.

A desvalorização da Educação Física Escolar tem como uma das consequências, a perda da autoestima, impossibilitando o aluno de compreender suas capacidades e colocar seus objetivos em prática no meio social em que ele vive.

Faria, Machado e Bracht (2012) afirmam que não só alunos são afetados, mas também, os professores num modo geral estão sujeitos a desvalorização.

Essa desvalorização configura-se, por vezes, numa forma de desrespeito nas dimensões do direito e da estima social dos professores, que os motivam a lutar por reconhecimento. (FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012, p.126).

Em meio a desvalorização da Educação Física Escolar é visível que os professores lutem pelos seus direitos, buscando reconhecimento do seu trabalho, não só na escola, mas, na sociedade.

Ao considerarmos a situação atual do magistério em nosso país, percebemos que as formas de desvalorização que perpassam o trabalho docente têm evidenciado a denegação do reconhecimento social dos professores. (FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012, p.125).

A Educação Física conciliada com outros componentes ainda não é reverenciada como fator de extensão do aprendizado escolar, apesar de grande parte dos professores compreenderem os benefícios que a Educação Física contribui ao aluno, muitos desses professores apenas se atém aquilo que é de seu interesse, deixando de lado o progresso mútuo de onde ele atua.

Assim como os professores, grande parte da população sabe da importância da Educação Física Escolar e a prática esportiva no dia a dia e os seus benefícios para o corpo e mente, “[...] parece que, 30 anos depois, continuamos a negar, a olhar para a realidade socioeconômica do Brasil e a justificar ideológica e corporativamente os benefícios do esporte para a população.” (OLIVEIRA, 2001 *apud* ALMEIDA, 2003, p.95).

A classe dos professores de Educação Física não recebe o devido reconhecimento a começar pelo governo que ao invés de valorizar o currículo como um todo, faz pouco caso e ainda mantém o componente curricular como facultativo,

contribuindo cada vez mais para o desinteresse e desprestígio da Educação Física na escola o que acentua negativamente o comprometimento por parte de alunos e dos próprios professores que muitas vezes sem recursos, reflete um conteúdo sem resultância.

[...] as dificuldades estão relacionadas às condições de trabalho (falta de infraestrutura e material didático, baixo status da disciplina), além de problemas relacionados aos alunos, sobretudo a questão de limites/indisciplina. Como sugestão, atribuem-se aos órgãos públicos e a si próprios alternativas para melhorar a situação da Educação Física na escola. (GASPARI; *et al*, 2006, p.109).

O professor deve assumir de maneira consciente sua função de educador e profissional da educação, conscientizando-se e incentivando a escola, família e sociedade, determinando a função da Educação Física na Escola, contribuindo de maneira a evidenciar a importância do componente.

A defasagem do aprendizado nas aulas entre aluno e professor reflete total falta de compromisso e falta de um planejamento eficaz, desvalorizando todo o conjunto.

Em seu estudo Ziliotto (*et al*, 2015, p.45) conclui que:

Há um claro descompasso entre o que se desenvolveu no plano teórico e a prática cotidiana nas escolas. Para o enfrentamento deste cenário é necessário que o professor tenha um espírito investigativo, mobilize matrizes teóricas da área e proponha estratégias para resolução de seus problemas.

Atualmente é comum deparar-se com a falta de planejamento por parte dos professores de Educação Física no que tange aos objetivos fundamentais a serem ainda alcançados, como por exemplo a promoção de saúde, que não é valorizada e que é tão importante na vida do aluno contribuindo para obtenção de bons hábitos, práticas saudáveis e noções de higiene.

“As aulas de Educação Física precisam ser planejadas e desenvolvidas para atender às necessidades dos alunos.” (ROSA, 2014, p.4).

O fato de a Educação Física ir sendo levada de qualquer modo, além de caracterizar para o aluno que o professor não se importa muito com ele, acaba

apresentando uma imagem negativa do componente, não somente para os alunos mas também, para os demais professores, gestores e a sociedade, chegando esse reflexo na esfera governamental na qual estão inseridos. Todo esse processo resulta na desvalorização da profissão e do profissional como fora dito inúmeras vezes nesse estudo.

O plano para um bom desempenho e valorização da Educação Física Escolar deve começar desde a elaboração da grade curricular da mesma, voltado as atenções na formação de profissionais, voltado numa problemática especulativa integral na área da Educação Física Escolar. Traçando um plano de estudos verificando quais agentes contribuem para o desprestígio na área.

Quanto as dificuldades da falta de apoio da direção, supervisão e coordenação escolar, Mizukami (*et al.*, 2002) analisa ser preciso minimizar o distanciamento nas relações entre os docentes e a direção escolar, na tentativa da realização de um trabalho em conjunto, ou seja, exaltando a necessidade da construção de ações coletivas junto à comunidade intra e extra escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme compreendido neste estudo é notável que os fatores que comprometem a desvalorização da Educação Física Escolar são consideravelmente

dimensional e notoriamente atribulado<sup>8</sup> pela esfera governamental, social e, principalmente, o próprio profissional da Educação Física Escolar.

No decorrer da história da Educação Física no Brasil observou-se um descompasso crescente acarretando cada vez mais a falta de integridade essencial na Educação Física Escolar.

Compreende-se que para resultar uma maior valorização da Educação Física, tanto pelo governo quanto pela sociedade, há a necessidade da atuação mais imponente, íntegra, constantemente atuante e revolucionária por parte dos profissionais de Educação Física.

Assim como o governo não emprega o devido valor à Educação Física, a sociedade em certa parte até entende parcialmente seu valor, mas, não compreende a magnitude com que a Educação Física Escolar contribui para a formação de um cidadão saudável, harmônico, íntegro e preparado para a vida social.

Contudo, cabe ao profissional da Educação Física mostrar o seu valor dentro da escola, na sociedade, batalhar e evidenciar o quão é importante e complexa a área da Educação Física e o quanto o governo precisa olhar e melhorar valorizando esta área.

Observou-se as dificuldades encontradas pelo profissional, a falta de recursos e o reconhecimento em seu ambiente de atuação, o próprio fato de muitos ao optar por essa formação, vêem a Educação Física como algo muito simples de se trabalhar.

Outro fator que denota a desvalorização na relação professor e aluno é o agravo do desrespeito e da não admiração demonstrados com o passar do tempo e da liberdade democrática.

Desse modo, assim como exposto neste estudo, evidenciou-se as principais falhas que vem aumentando gradualmente a desvalorização da Educação Física Escolar expondo a concepção de diversos autores dentro dos assuntos analisados.

Mediante momentâneas observações fica claro que a desvalorização da Educação Física Escolar vem ocorrendo como em um efeito dominó, ou seja, inicia-se desde o profissional até chegar à esfera governamental.

A valorização tem que partir de cada profissional da Educação Física Escolar contribuindo, assim, para superar as barreiras que esta área vem enfrentando a cada

---

<sup>8</sup> Que foi acometido por atribulações; que sofre com problemas ou adversidades; que está atormentado por alguma dificuldade (Dicionário *Online* De Português, 2017).

dia e ter um envolvimento mais íntegro e incessante junto à comunidade intra e extra escolar que poderá condensar a devida atenção e valor que necessita tanto o componente curricular em si – a Educação Física Escolar – quanto seu Profissional de Ensino.

Destarte, recomenda-se que é imprescindível não somente identificar esses agentes causadores da desvalorização da profissão e do profissional e sentir-se satisfeito em sabê-lo, mas, planificar e executar métodos que resultarão em soluções para tamanho problema colaborando, desta forma, para o crescimento positivo e o enaltecimento da Educação Física Escolar e de seu profissional.



Figura 9 – Educação Física Escolar

Fonte: Google Imagens, *online*, 2017.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edilson. **A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência.** Campinas: São Paulo, 2013. p.128. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/32043>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

ALVES, Marcelo José. **A educação física no contexto escolar: uma experiência interdisciplinar no ensino fundamental.** 2010. Disponível em: <[http://bdt.d.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/807/1/MARCELO\\_12\\_01\\_2011.pdf](http://bdt.d.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/807/1/MARCELO_12_01_2011.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

ASSUNÇÃO, Lilian Tavares; PINHEIRO NETO, Jose Elias. **Algumas Situações Que Possam Ser Responsáveis Pela Ineficácia Do Trabalho Teórico-prático Na Disciplina De Educação Física No Processo Escolar.** 2015. p. 61. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/4900185/jose-elias-pinheiro-neto>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo v. 27, n. 3, p. 467-470, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/63117>>. Acesso em: 18 de novembro de 2016.

BETTI, Mauro. **Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/rbefe/article/viewFile/16594/18307>>. Acesso em: 18 de Dez. de 2016.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. **A Política de Esportes Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física.** *RBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V. 24, n. 03, 2003. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765>>. Acesso em: 12 de Fev. de 2017.

BRASIL. **LDB 9394/96 - Art. 26, § 3º.** Planalto. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 01 de junho de 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANTO, Ricardo Faria Santos. **Opiniões De Alunos Universitários Sobre As Tendências Das Atividades De Educação Física Propiciadas Durante Sua Escolarização.** Porto Alegre. 1991. p. 25.

CARMO JÚNIOR, Wilson do. **Educação Física e a ciência, qual ciência?** *Motriz*, v. 4, n. 1, 1998. Disponível em: <[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1\\_ART07.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART07.pdf)>. Acesso em: 18 de Dez. de 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física Na Escola E O Processo De Formação Dos Não Praticantes De Atividade Física.** *Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.18, n. 1, p.61-80, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551>>. Acesso em: 11 de abril de 2017.

ECCHELI, Simone Deperon. **A motivação como prevenção da indisciplina.** Curitiba, n. 32, UFPR, p. 200, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a14>>. Acesso em: 8 de Dez. de 2016.



FAEMA. **Manual para Trabalhos Acadêmicos e Científicos**. Ariquemes: Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2017. 68p.

FARIA, Bruno de Almeida; MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. **A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar**: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. Motriz: Rio Claro. Rev. Educ. Fis. [online]. 2012, vol.18, n.1, p.120-129. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742012000100013>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

FÉLIX, Cristóvão Alves. **A Relação Professor - Aluno nas aulas de Educação Física em Dois Riachos – AL: Realidade e perspectivas** – BDM UNB. P.9, 2013. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/5462>>. Acesso em: 6 de jan. de 2017.

FIGURA 1. **Discóbolo de Miron**. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=disc%C3%B3bolo+de+miron&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj57tDMhu3UAhXIIZAKHcKiDO0Q\\_AUIBigB&biw=904&bih=513](https://www.google.com.br/search?q=disc%C3%B3bolo+de+miron&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj57tDMhu3UAhXIIZAKHcKiDO0Q_AUIBigB&biw=904&bih=513)>. Acesso em: 29 de jun. de 2017.

\_\_\_\_\_ 2. **Rui Barbosa (1849-1923)**. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=rui+barbosa&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi79rrliO3UAhUOOZAKHaL0DiQQ\\_AUICygC&biw=1215&bih=541&dpr=1.13](https://www.google.com.br/search?q=rui+barbosa&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi79rrliO3UAhUOOZAKHaL0DiQQ_AUICygC&biw=1215&bih=541&dpr=1.13)>. Acesso em: 29 de jun. de 2017.

\_\_\_\_\_ 3, 4, 5. **Professores de Educação Física em Aula Prática Dirigida**. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=Professores+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+em+Aula+Pr%C3%A1tica&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi50\\_zEi-3UAhUDUZAKHRwYB7IQ\\_AUICygC&biw=1215&bih=541&dpr=1.13#imgrc=sAgHpc ht1AeqxM](https://www.google.com.br/search?q=Professores+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+em+Aula+Pr%C3%A1tica&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi50_zEi-3UAhUDUZAKHRwYB7IQ_AUICygC&biw=1215&bih=541&dpr=1.13#imgrc=sAgHpc ht1AeqxM)>. Acesso em: 29 de jun. de 2017.

\_\_\_\_\_ 6, 7, 8. **Alunos Em Aula De Educação Física Sem Acompanhamento**.

Disponível em:

<<https://www.google.com.br/search?q=Professores+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+em+Aula+Pr%C3%A1tica&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi50>>. Acesso em: 29 de jun. de 2017.

\_\_\_\_\_ 9. **Educação Física Escolar.** Disponível em:

<[https://www.google.com.br/search?q=Professores+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+em+Aula+Pr%C3%A1tica&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi50\\_zEi-3UAhUDUZAKHRwYB7IQ\\_AUICygC&biw=1215&bih=541&dpr=1.13#imgsrc=sAgHpc ht1AeqxM](https://www.google.com.br/search?q=Professores+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+em+Aula+Pr%C3%A1tica&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi50_zEi-3UAhUDUZAKHRwYB7IQ_AUICygC&biw=1215&bih=541&dpr=1.13#imgsrc=sAgHpc ht1AeqxM)>. Acesso em: 29 de jun. de 2017.

GARCIA, J. **Representações dos professores sobre indisciplina escolar.** Revista Educação (UFSM), v. 34, n. 2. Curitiba: Paraná. 2009. p.313. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/243>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

GASPARI, Telma Cristiane; SOUZA JÚNIOR, Osmar; MACIEL, Valéria; IMPOLCEFTO, Fernanda; VENÂNCIO, Luciana; ROSÁRIO, Luis Fernando; LORIO, Laércio; DI THORNMAZO, Aline; DARIDO, Suraya Cristina. **A Realidade Dos Professores De Educação Física Na Escola: Suas Dificuldades E Sugestões.** Universidade Federal de Educ. Fís. de Viçosa. v. 14, n. 1, p. 109- 117-121. 2006. Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/7828138ea2673071ec9aa11cf361c7ed.pdf>>. Acesso em: 10 de Maio de 2017.

GERELUS, Sérgio Henrique; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A EDUCAÇÃO FÍSICA INTEGRADA AO PROJETO EDUCACIONAL DE RUI BARBOSA DE 1883.** Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/961/961.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada6/trabalhos/961/961.pdf)>. Acesso em: 12 de Abril de 2017.

GHIRALDELLI, Júnior. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo: Loyola, p.19, 1991. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-progressista-pedagogia-critico-social-dos-conteudos-e-educacao-fisica-brasileira/>>. Acesso em: 12 de Abril de 2017.

GUIMARÃES Ana Archangelo; PELLINI, Fernanda da Costa; ARAUJO, Jifferson Sobral Romualdo de; MAZZINI Juliano Meneghetti. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores**. Presidente Prudente: São Paulo, 2001. p.18. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>>. Acesso em: 12 de Abril de 2017.

IAOCHITE, Roberto Tadeu; NOGUEIRA, W. A.; AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. **Contribuições da Psicologia para a Formação em Educação Física**. Motriz - Revista de Educação Física. UNESP, v. 10, n. 3, p. 153-158, 2004. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n3/08RIT.pdf>>. Acesso em: 21 de Maio de 2017.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo...e "mente"**: bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas: Papirus, 1987. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-educacao-fisica-cuida-do-corpo-e-mente-joao-paulo-subira-medina.html>>. Acesso em: 21 de fev. de 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Formação De Professores, Práticas Pedagógicas E Escola**. SP: EDUFSCar, 2002.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de; et al. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência**. Curitiba: Paraná, 2001. p.101. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/teses/Oliveira\\_Tese.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/teses/Oliveira_Tese.pdf)>. Acesso em: 21 de fev. de 2017.

PHILLIPS, M. G. **History of Physical Education University of Queensland**. St Lucia Brisbane: Australia, 2006. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=PHILLIPS,+M.+G.+History+of+Physical+Education+University+of+Queensland&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwia\\_KD\\_ne3UAhWGUZAKHVQ\\_Br0QgQMIJzAA](https://scholar.google.com.br/scholar?q=PHILLIPS,+M.+G.+History+of+Physical+Education+University+of+Queensland&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwia_KD_ne3UAhWGUZAKHVQ_Br0QgQMIJzAA)>. Acesso em: 21 de fev. de 2017.

ROSA, Vanessa Dias; DANTAS, Renata Aparecida Elias. **A Motivação Nas Aulas De Educação Física Escolar**. Centro Universitário de Brasília. p. 4 - 6 UniCEUB 2014. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/handle/235/5883>>. Acesso em: 08 de dez. de 2016.

SEVERINO, A. J.; **Metodologia do Trabalho Científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 252.

ZILIOOTTO, Daniele Sotta; Et al. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E EDUCAÇÃO CRÍTICA: Refletindo Necessidades, Fomentando a Pesquisa**. UNIBRASIL. Cad. da Esc. de Educ. e Human. Curitiba, v.1 n.10: 44-59. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/80>>. Acesso em: 08 de dez. de 2016.

### OBRAS CONSULTADAS

LOPES, Claudivan Sanches; GASPARIN, João Luiz. **Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente**. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, v. 25, n. 2. 2003. p. 295-304. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/2192>>. Acesso em: 08 de dez. de 2016.

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica**, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 de Nov. de 2016.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, M.M; MOULIN, A.F.V. **Educação Física para o Profissional Provisionado**. Brasília: CREF, 2006. Disponível em: <[http://profissional.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/271/fundamentos-para-intervencao-de-provisionados.pdf](http://profissional.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/271/fundamentos-para-intervencao-de-provisionados.pdf)>. Acesso em: 10 de Nov. de 2016.

SAFONS, M.P.; Pereira, M.M. **Didática e Metodologia de Ensino em Educação Física**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Marisete\\_Safons/publication/267402434\\_Principios\\_Metodologicos\\_da\\_Atividade\\_Fisica\\_para\\_Idosos/links/5559c87a08aeaaff3bf9c367/Principios-Metodologicos-da-Atividade-Fisica-para-Idosos.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marisete_Safons/publication/267402434_Principios_Metodologicos_da_Atividade_Fisica_para_Idosos/links/5559c87a08aeaaff3bf9c367/Principios-Metodologicos-da-Atividade-Fisica-para-Idosos.pdf)>. Acesso em: 10 de Nov. de 2016.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, Campinas: São Paulo, 2000. p. 1-17. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>>. Acesso em: 10 de Nov. de 2016.